

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do Banco Rural S.A., em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submete à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, juntamente com o parecer dos Auditores Independentes.

O mercado financeiro mundial vem sofrendo com as incertezas motivadas por diversas crises importantes, cujos reflexos são sentidos no Brasil. Em que pese a estabilidade do sistema financeiro nacional, esse ambiente impõe duros ajustes e muita cautela, acabando por reduzir o nível de crescimento das empresas. Outro fato importante são os eventos vinculados às instituições financeiras ocorridos recentemente no mercado e que reforçam a necessidade de prudência.

O Banco tem refletido em suas demonstrações financeiras vários ajustes apontados pelo Órgão Regulador e também por sua Administração, num processo de gestão consciente, responsável e transparente. Destaca-se a decisão da Administração quanto a descontinuidade da linha do negócio de crédito consignado, bem antes do que veio a se tornar uma tendência de mercado para as instituições do porte do Banco, além de outros eventos, como o processo de anistia fiscal, Lei nº 11.941, provisões adicionais, mudanças de práticas contábeis, dentre outros.

DESEMPENHO OPERACIONAL

As operações de crédito e os depósitos sofreram uma pequena contração no semestre, de resto compatível com a diminuição do ritmo de atividade da economia.

(R\$ mil)	Dez/11	Jun/12	%
Volume			
Operações de crédito + carteira cedida	3.845.307	3.472.070	(9,71)
Depósitos + captação via cessão	4.770.615	4.534.665	(4,95)

A descontinuidade da operação de consignado significou, evidentemente, o virtual desaparecimento da receita, enquanto a queda da taxa básica de juros (Selic) refletiu-se em diminuição da receita de operações de crédito.

(R\$ mil)	Jun/11	Jun/12	%
Receita de Intermediação - Operações de crédito			
Middle Market	284.781	249.188	(12,50)
Crédito Consignado	42.204	1.880	(95,55)

Refletindo uma postura conservadora e de cautela, coerente com a elevação do nível geral de provisionamento do mercado e acompanhando a maior retração da economia, a Administração houve por bem elevar os níveis de provisão entre 2011 e 2012.

(R\$ mil)	Jun/11	Jun/12	%
Despesa - PCLD	45.061	78.623	74,48

Do ponto de vista de gestão, sobressaem-se eventos importantes, como a revisão da metodologia de provisionamento para as áreas trabalhista e cível e os pesados investimentos em tecnologia, cujos reflexos benéficos de redução de custos já se fazem sentir. Também foi implementada a renovação de todo o *front-office* baseada em *performance* individual dos funcionários, elemento fundamental para suportar a estratégia de crescimento do Banco. Como já foi mencionado anteriormente, a saída do negócio de crédito consignado, ainda traz impactos negativos no resultado, exigindo um rigoroso controle de custos evidenciado na queda de 28% das despesas administrativas, como indicado na tabela abaixo:

(R\$ mil)	Jun/11	Jun/12	%
Despesa - Administrativas	(94.041)	(67.394)	(28,34)

Assim, o semestre foi encerrado com resultado negativo de R\$ 32,8 milhões, afetado, repetindo, principalmente, pela elevação das provisões, pela inexistência de receita do consignado e a manutenção do custo de carregamento dessa carteira. O Patrimônio Líquido fechou em R\$ 342 milhões.

A Instituição vem buscando estabelecer um novo padrão competitivo, seja com adequação de estrutura, revisão de processos, orientação das melhores práticas de governança corporativa, como também com a expansão de sua carteira de crédito. Os acionistas reafirmaram o seu apoio ao Plano de Negócios, que visa manter a instituição com capacidade operacional para crescer e cumprir sua estratégia.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Assembléia Geral de Acionistas de 28 de junho de 2012 foi deliberado, e já realizado, um novo aumento de capital de R\$100 milhões reforçando o patrimônio líquido que atingirá R\$ 442 milhões.

Em continuidade ao seu trabalho de inspeção, o Banco Central do Brasil finalizou, pela primeira vez, a apuração do Capital Regulamentar da Instituição – Basiléia. Em 04 de setembro de 2012, o Banco Central apresentou o trabalho final da referida inspeção, solicitando ajustes no Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO da ordem de R\$ 88 milhões sem efeito em resultado e patrimônio líquido. R\$56 milhões serão ajustados no Demonstrativo de 30 de setembro de 2012 e R\$ 32 milhões estão sendo discutidos com o Banco Central, mediante apresentação de defesa técnica.

AGRADECIMENTOS

Com tais fundamentos a Administração agradece aos clientes pela confiança e parceria, aos funcionários pela dedicação e empenho, e, aos acionistas pelo compromisso inequívoco com o futuro do Banco Rural.

BALANÇOS PATRIMONIAIS 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais - R\$ mil)

ATIVO	CONTROLADOR		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
CIRCULANTE	3.516.843	2.867.887	4.457.395	3.410.173
Disponibilidades	21.018	6.757	118.088	23.143
Aplicações interfinanceiras de liquidez...	232.065	147.785	358.073	212.810
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	298.087	302.480	496.429	487.454
Relações interfinanceiras e interdependências	67.304	71.866	68.518	73.204
Operações de crédito	1.809.793	2.036.734	1.986.915	2.208.718
Operações de arrendamento mercantil	365	837	365	837
Outros créditos	1.021.207	271.928	1.354.769	373.089
Outros valores e bens	67.004	29.500	74.238	30.918
NÃO CIRCULANTE	1.455.868	1.321.821	1.172.346	1.094.795
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.018.286	958.512	1.137.167	1.039.332
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	3.435	-	3.435
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	13.368	6.412	89.733	32.173
Operações de crédito	494.501	455.801	494.501	455.800
Operações de arrendamento mercantil	13	378	13	378
Outros créditos	507.684	486.281	550.200	541.341
Outros valores e bens	2.720	6.205	2.720	6.205
PERMANENTE	437.582	363.309	35.179	55.463
Investimentos	410.385	330.637	2.188	5.080
Imobilizado de uso	15.019	16.386	20.793	34.048
Diferido	12.178	16.286	12.198	16.335
TOTAL DO ATIVO	4.972.711	4.189.708	5.629.741	4.504.968

PASSIVO	CONTROLADOR		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
CIRCULANTE	2.328.803	1.422.930	2.860.838	1.630.523
Depósitos	887.566	901.113	1.088.299	1.048.039
Captações no mercado aberto	44.062	71.342	40.152	71.342
Recursos de aceites de emissão de títulos	132.254	34.258	132.254	34.258
Relações interfinanceiras e interdependências	28.119	54.195	28.122	54.200
Obrigações por empréstimos e repasses	72.447	185.217	31.456	80.545
Instrumentos financeiros derivativos	561	-	561	-
Outras obrigações	1.163.794	176.805	1.539.994	342.139
NÃO CIRCULANTE	2.302.160	2.364.313	2.427.155	2.471.980
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.301.361	2.362.988	2.408.649	2.454.246
Depósitos	1.864.523	2.020.313	1.953.322	2.065.740
Recursos de aceites de emissão de títulos	46.303	17.155	46.303	17.155
Obrigações por empréstimos e repasses	40.690	15.904	7.482	6.363
Instrumentos financeiros derivativos	255	-	4.659	-
Outras obrigações	349.590	309.616	396.883	364.988
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	799	1.325	1.244	2.228
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS CONTROLADAS	-	-	17.262	15.506
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	341.748	402.465	341.748	402.465
Capital: de domiciliados no país	453.744	375.744	453.744	375.744
Reservas de reavaliação	1	1	1	1
Reservas de lucros	38.513	38.513	38.513	38.513
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos	(8.689)	(11.793)	(8.689)	(11.793)
Prejuízos acumulados	(141.821)	-	(141.821)	-
TOTAL DO PASSIVO	4.972.711	4.189.708	5.629.741	4.504.968

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E 2011

(Em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações)

	CONTROLADOR		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	354.456	376.277	371.170	393.215
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(284.391)	(237.005)	(281.664)	(244.465)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	70.065	139.272	89.506	148.750
OUTRAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(143.494)	(156.527)	(160.273)	(164.050)
RESULTADO OPERACIONAL	(73.429)	(17.255)	(70.767)	(15.300)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4.428	16.476	3.274	15.505
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(69.001)	(779)	(67.493)	205
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	36.102	3.606	33.537	2.971
PARTICIPAÇÕES MINO RITÁRIAS NAS CONTROLADAS	-	-	1.057	(349)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(32.899)	2.827	(32.899)	2.827
Nº DE AÇÕES: 117.719.268 / 99.519.688				
Lucro (Prejuízo) líquido por lote de mil ações - em R\$	(279,47)	28,41	(279,47)	28,41

As demonstrações financeiras completas estão sendo publicadas no jornal Estado de Minas, edição do dia 28 de setembro de 2012, acompanhada do Parecer da Fernando Motta & Associados Auditores Independentes.

DIRETORIA

João Heraldo dos Santos Lima
Presidente

Vinicius Samarane
Vice-Presidente

Wanmir Almeida Costa
Diretor

Roberto Maia de Mendonça
Diretor

Marcelo Maia Arantes Farinha
Diretor

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

AOS ADMINISTRADORES E ACIONISTAS DO BANCO RURAL S.A. BELO HORIZONTE - MG

1. Escopo dos exames

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Rural S.A. ("Banco") e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco e empresas controladas ("Consolidado"), que compreendem os balanços patrimoniais levantados em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

2. Responsabilidade da Administração

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pela determinação dos controles internos considerados como necessários para evitar que as mesmas não contenham distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

3. Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossos exames, conduzidos de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, que requerem o cumprimento de exigências éticas de nossa parte e que os nossos trabalhos sejam planejados e executados com o objetivo de obter segurança razoável de que as citadas demonstrações estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras, segundo julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nessas demonstrações, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração do Banco bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que as evidências de auditoria obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa opinião.

4. Bases para opinião com ressalvas

a) Em 30 de junho de 2012, no balanço consolidado estão registrados R\$ 15.216 mil de depósitos judiciais e R\$ 4.860 mil de provisão para contingências trabalhistas, relativos à controlada Banco Simples S.A., os quais se encontram em processo de conciliação, ainda não ultimado, e, por isso, não nos foi possível concluir sobre a

adequação desses saldos.

b) O Patrimônio Líquido Ajustado da controlada Investprev Seguros e Previdência apresenta, em 30 de junho de 2012, insuficiência de R\$ 2.105 mil em relação ao Capital Mínimo Requerido pela SUSEP, sendo que a Entidade ainda não apresentou o respectivo Plano Corretivo de Solvência, requerido pela Resolução CNSP 227/2010. Ademais, a Sociedade não possui estudo técnico atualizado para suportar o valor registrado como "Redução ao valor recuperável" dos Prêmios a Receber e, nesse caso, como determinado pela SUSEP, aplicando-se o provisionamento de 100% para os valores vencidos há mais de 60 dias, será necessário complemento da provisão no valor de R\$ 3.333 mil.

c) As demonstrações financeiras da Investprev Seguros e Previdência, em 30 de junho de 2012, apresentam diferença não conciliada na conta Prêmios a Receber, no montante de R\$ 567 mil e, consequentemente, não nos foi possível concluir sobre a adequação do saldo dessa rubrica.

5. Opinião com ressalvas

Em nossa opinião, exceto pelos reflexos dos assuntos descritos no tópico anterior, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Rural S.A. ("Banco") e do Banco Rural S.A. e empresas controladas ("Consolidado") em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados do semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

6. Ênfases

De acordo com as normas de auditoria independente, as demonstrações financeiras ora apresentadas comportam as seguintes ênfases de nossa parte, as quais, todavia, não constituem ressalva quanto às nossas conclusões, já consubstanciadas no parágrafo 5 retro:

a) Em 30 de junho de 2012, estão registrados no balanço patrimonial do Banco e no Consolidado, créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de, respectivamente, R\$292.811 mil (R\$177.280 mil em 30.06.11) e R\$295.884 (R\$189.514 mil em 30.06.11), consoante detalhado na nota explicativa 20.b., cuja efetiva realização está condicionada à confirmação das premissas contempladas no Plano Estratégico abordado na nota explicativa 1.

b) Conforme descrito na nota explicativa 10, estão registrados no balanço patrimonial do Banco e no Consolidado, saldos a compensar de contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal que, em 30 de junho de 2012, eram de R\$113.239 mil (R\$107.135 mil em 30.06.11), decorrentes de decisão de processo já transitado em julgado no Supremo Tribunal Federal. O início da compensação dos referidos créditos tributários depende de pedido de habilitação a ser apresentado pelo Banco à Secretaria da Receita Federal.

c) Em 04 de setembro de 2012, o Banco Central do Brasil apontou insuficiência no Patrimônio de Referência Exigido – PRE do Banco, determinando a apresentação de plano contendo medidas de regularização da deficiência patrimonial e de outras para a correção das deficiências e irregularidades apuradas. A Administração do Banco entende que a insuficiência apontada no Demonstrativo de Limites Operacionais - DLO, da ordem de R\$ 88.092 mil, seria de R\$ 56.030 mil, consoante argumentação submetida à consideração do Banco Central, ainda pendente de decisão. Nesse

aspecto, em 11 de setembro de 2012, foi efetuado aumento de R\$ 80.000 mil no capital do Banco, já aprovado pelo referido órgão fiscalizador, havendo, ainda, conforme disposto na nota explicativa 29, outro aumento de capital de R\$20.000 mil, deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 05 de setembro de 2012, a ser homologado pelo Banco Central do Brasil.

Ainda nesse contexto, a Administração do Banco tem previsão de novos aportes de capital e continua envidando esforços no sentido de implementar outras medidas e investimentos, consoante diretrizes do Plano Estratégico abordado na nota explicativa 1, no intuito de assegurar o soerguimento patrimonial e de resultados da instituição e de suas empresas controladas, pressuposto no qual foram elaboradas as demonstrações financeiras em 30 de junho de 2012.

7. Auditoria do semestre findo em 30 de junho de 2011

As demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2011, ora apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo relatório sobre as mesmas, datado de 19 de agosto de 2011, enfatizou os mesmos assuntos descritos nos itens "a" e "b" do tópico anterior e apresentou as seguintes ressalvas:

a) Pelo reconhecimento, contra o patrimônio líquido, de provisões para contingências com risco de perda possível, em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, procedimento que resultou, tanto no Banco como no Consolidado, na majoração, líquida dos efeitos tributários, de R\$ 27.057 mil do passivo não circulante e na redução do patrimônio líquido em igual montante;

b) Quanto ao registro, contra o patrimônio líquido, como ajustes de exercícios anteriores, em desacordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, de parcelamento de débitos fiscais instituído pela Lei nº 11.941/09, procedimento que resultou, tanto no Banco como no Consolidado, na majoração do resultado daquele semestre em R\$ 29.508 mil, líquidos dos efeitos tributários; e

c) Sobre eventuais reflexos que pudessem advir do processo de conciliação com a documentação suporte de depósitos judiciais trabalhistas e cíveis, nos valores de R\$ 55.168 mil no Banco e R\$ 70.250 mil no Consolidado, e de provisões para contingências trabalhistas e cíveis, nos valores de R\$ 45.029 mil no Banco e R\$ 59.792 mil no Consolidado, por não ter sido possível concluir sobre a adequação de tais saldos, dado que, naquela data, o referido processo ainda não havia sido concluído.

BELO HORIZONTE, 27 DE SETEMBRO DE 2012.

FERNANDO MOTTA & ASSOCIADOS
AUDITORES INDEPENDENTES
CRCMG – 757

NILTON JOSÉ RIBEIRO
CONTADOR CRCMG – 43.491
IVO DE ALMEIDA MOTTA
CONTADOR CRCMG – 38.018